



# ICEC

## Relatório mensal

Elaborado por: André Spalenza,  
Paulo Rody e Eduarda Gripp.

# CONFIANÇA DO COMÉRCIO CAPIXABA AVANÇA 0,3% EM MAIO E SEGUE COMO A MAIOR DO SUDESTE

ALTA DE 3,8% NAS INTENÇÕES DE INVESTIMENTOS REFORÇA CONFIANÇA EMPRESARIAL EM MAIO

## O QUE ACONTECEU?

Em maio de 2026, o ICEC do Espírito Santo apresentou estabilidade com tendência de crescimento de 0,3%, alcançando 108,4 pontos e mantendo-se acima da zona de satisfação. No mês, as “Intenções de Investimentos” avançaram 3,8%, enquanto os subíndices de “Condições Atuais” (-2,1%) e “Expectativas Futuras” (-1,2%) registraram recuos, refletindo um cenário de confiança empresarial ainda positivo, mas com cautela em relação ao ambiente econômico no curto prazo.

## COMO ISSO AFETA A ECONOMIA CAPIXABA?

Mesmo diante da piora na percepção das condições atuais, o comércio capixaba segue com nível de confiança superior ao Brasil e aos demais estados do Sudeste. O avanço nas intenções de investimentos contribui para a manutenção da atividade econômica, da contratação de funcionários e da recomposição de estoques, favorecendo a continuidade das operações comerciais no curto prazo.

## QUAIS OS RISCOS E AS OPORTUNIDADES?

A retração nas condições atuais e nas expectativas futuras podem limitar decisões relacionadas à expansão das atividades e ao ritmo de crescimento das vendas. Por outro lado, o avanço das intenções de investimentos abre espaço para estratégias de recomposição de estoques, modernização das empresas e preparação para datas comerciais relevantes do período, como o Dia dos Namorados e o início das férias escolares.

### ICEC

108,4 (+0,3%)

### INTENÇÕES DE INVESTIMENTOS

115,5 (+3,8%)

### PRODUTOS COMERCIALIZADOS

Bens Não Duráveis  
104,7 (-0,1%)

Bens Semiduráveis  
109,1 (+2,2%)

### INTENÇÕES DE INVESTIMENTOS

Empresas de Menor Porte  
115,6 (+4,1%)

Empresas de Maior Porte  
112,2 (-6,4%)

# Entenda o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEQ)

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) é um indicador mensal antecedente, cujos subíndices variam em uma escala de zero a duzentos pontos. O objetivo do ICEC é acompanhar a percepção dos empresários do comércio capixaba sobre as condições atuais da economia, assim como suas expectativas futuras em relação à economia e à propensão para investir, contratar e ajustar o estoque.

Este acompanhamento permite detectar tendências e fornecer informações qualificadas que subsidiem o processo de tomada de decisão dos empresários do varejo capixaba. Este relatório é produzido pelo Connect/Fecomércio com base em dados da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), apresentados sem a aplicação de ajustes sazonais.

## Resultados Gerais

Em maio de 2026, o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) no Espírito Santo apresentou estabilidade com tendência de crescimento de 0,3% em relação a abril de 2026, passando de 108,1 para 108,4 pontos. O resultado interrompeu a leve

retração observada no mês anterior e manteve o indicador acima da zona de satisfação, sinalizando manutenção da confiança do comércio capixaba, ainda que em ritmo moderado.

### Resultado Geral ICEC, Brasil e Região Sudeste, Maio/26

Localidade	Varição mensal	Varição interanual	Índice em Pontos
	Mai/26 x Abr/26	Mai/26 x Mai/25	Mai/26
<b>Espírito Santo</b>	<b>0,3%</b>	<b>9,4%</b>	<b>108,4</b>
Brasil	-3,1%	-1,9%	98,9
Minas Gerais	-2,7%	-4,9%	94,1
São Paulo	-4,8%	-4,5%	94,9
Rio de Janeiro	-2,2%	5,1%	98,7

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Esse resultado do indicador capixaba contrastou com o movimento observado no Brasil e nos estados do Sudeste, que registraram retrações no mês. O comportamento pode estar associado à resiliência do comércio capixaba em maio, período marcado pelo

Dia das Mães, uma das principais datas comemorativas do varejo, que tende a estimular vendas em segmentos como vestuário, calçados, perfumaria, cosméticos, presentes e bens de menor valor unitário.

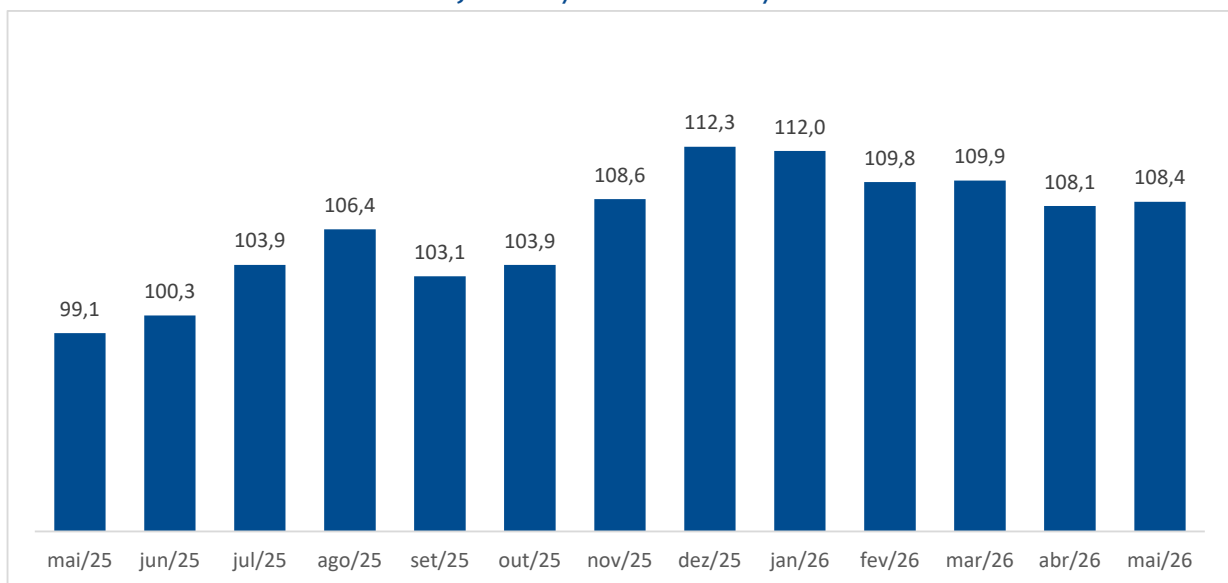
Mesmo diante de um cenário nacional mais negativo, o Espírito Santo permaneceu com o maior nível de confiança entre os estados do Sudeste e acima da média nacional. O índice capixaba alcançou 108,4 pontos, superando Minas Gerais (94,1 pontos), São Paulo (94,9 pontos), Rio de Janeiro (98,7 pontos) e a média nacional (98,9 pontos), reforçando a posição de destaque do comércio capixaba no cenário regional e nacional.

No comparativo interanual, o Espírito Santo registrou crescimento de 9,4%. Entre maio de 2025 e maio de 2026, o ICEC nacional recuou 1,9%. No mesmo período, Minas Gerais apresentou retração de 4,9%, São Paulo caiu 4,5% e o Rio de Janeiro avançou 5,1%. Com esse desempenho, o ICEC capixa-

ba manteve resultado superior ao nacional e aos estados do Sudeste na comparação anual, reforçando sua posição de destaque no cenário regional e demonstrando uma expansão anual da confiança empresarial significativamente acima da observada nos demais estados da região.

Apesar desse desempenho positivo, para os próximos meses a tendência segue de crescimento moderado, especialmente em segmentos mais dependentes de crédito e renda. A melhora nas intenções de investimento sugere maior disposição empresarial para recomposição de estoques e ajustes operacionais, mas as decisões de expansão ainda tendem a ser tomadas com cautela.

### Evolução da Confiança do Empresário do Comércio, em pontos, ES, Maio/25 a Maio/26



Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Ao longo de 2025, o índice apresentou crescimento entre maio e agosto, retração em setembro e retomada do avanço entre outubro e dezembro. Após atingir pico no final de 2025, o início de 2026 passou a registrar acomodação gradual, com recuos em janeiro, fevereiro e abril, seguido por leve recuperação em maio. Esse movimento sugere que,

após um ciclo de recuperação mais intensa no segundo semestre de 2025, o comércio capixaba entrou em uma fase de estabilização. O avanço observado em maio pode refletir o efeito sazonal positivo do Dia das Mães sobre a percepção empresarial, ainda que a confiança permaneça abaixo do pico registrado no final de 2025.



## Expectativas Futuras apresentam queda em maio afetadas pela percepção sobre a economia

O subíndice de Expectativas Futuras apresentou retração de 1,2% em maio de 2026, alcançando 130,6 pontos, mas manteve crescimento de 6,2% no comparativo interanual. Apesar da acomodação no mês, o indicador permaneceu em patamar elevado, sinalizando continuidade da confiança empresarial em relação aos próximos meses.

A percepção sobre a economia recuou 4,2% na variação mensal, embora tenha avançado 8,9% no comparativo anual, atingindo 111,0 pontos. Esse movimento pode indicar maior cautela empresarial diante das incertezas sobre o ritmo da atividade econômica no segundo trimestre.

A confiança no setor apresentou estabilidade com tendência de crescimento de 0,6% no mês, atingindo 132,6 pontos, com crescimento interanual de 5,4%. Já a expectativa em relação à própria empresa obteve estabilidade com tendência de retração de 0,5% no mês, mas manteve elevado nível de confiança, com 148,2 pontos e avanço anual de 4,9%.

Mesmo diante da acomodação observada em maio, os empresários seguem demonstrando confiança relativamente elevada em relação ao desempenho de seus próprios negócios e do setor, sugerindo expectativa de manutenção da atividade comercial nos próximos meses.

## Intenções de Investimentos avançam em maio com melhora nos estoques

O subíndice de Intenções de Investimentos apresentou crescimento de 3,8% no mês e alta de 11,3% no comparativo interanual, alcançando 115,5 pontos em maio de 2026. O avanço indica melhora na disposição empresarial para investir, mesmo diante da cautela observada nas condições atuais e nas expectativas futuras.

A intenção de contratação de funcionários permaneceu estável no mês (0,0%), mas manteve crescimento de 13,0% na comparação anual, permanecendo como um dos principais pontos de sustentação do indicador.

A situação dos estoques registrou crescimen-

to expressivo de 9,1% no mês e alta de 6,9% no ano, sugerindo maior disposição das empresas para recompor mercadorias. Já a avaliação sobre investir na própria empresa avançou 4,2% no mês e 13,6% no comparativo interanual, alcançando 104,4 pontos.

De forma geral, os resultados revelam um cenário de confiança empresarial moderada, com cautela na percepção sobre o ambiente econômico, mas maior disposição para investimentos operacionais. O avanço de maio pode estar associado à preparação do comércio para datas relevantes do calendário varejista, como Dia dos Namorados e férias escolares.



## Expectativas Futuras

- Empresas em geral: 130,6 pontos (-1,2% no mês; +6,2% no ano);
- Empresas com até 50 funcionários: 130,4 pontos (-1,2% no mês; +5,8% no ano);
- Empresas com mais de 50 funcionários: 138,9 pontos (-4,2% no mês; +31,7% no ano).

O resultado mostra que, apesar da retração mensal, as empresas com mais de 50 funcionários seguem apresentando os maiores

níveis de confiança no cenário capixaba. Ambos os portes permanecem acima da zona de satisfação, refletindo expectativas ainda positivas em relação à demanda e ao desempenho dos negócios.

Mesmo diante da desaceleração observada em maio, os níveis elevados do indicador sugerem manutenção de perspectivas favoráveis para o curto prazo, especialmente entre empresas de maior porte, que seguem demonstrando maior confiança na continuidade da atividade econômica e comercial.

## Intenções de Investimento

- Empresas em geral: 115,5 pontos (+3,9% no mês; +11,3% no ano);
- Empresas com até 50 funcionários: 115,6 pontos (+4,1% no mês; +11,2% no ano);
- Empresas com mais de 50 funcionários: 112,2 pontos (-6,4% no mês; +22,6% no ano).

Em maio de 2026, as intenções de investimentos apresentaram crescimento entre as empresas de menor porte, enquanto as

empresas de maior porte registraram retração mensal. O resultado sugere maior disposição das empresas menores para ajustes operacionais, recomposição de estoques e investimentos pontuais no curto prazo.

Assim, apesar da cautela observada nas condições atuais e nas expectativas futuras, o avanço das intenções de investimentos reforça um cenário de confiança moderada e de preparação empresarial para os próximos meses do comércio capixaba.

## Classificação dos Bens no Comércio

Além do porte, a CNC classifica as empresas que atuam com produtos de consumo em três categorias. A primeira delas corresponde aos bens duráveis, caracterizados pela longa vida útil. A segunda delas é composta pelos bens semiduráveis, que exigem reposição mais frequente por serem adquiridos regularmente e estarem sujeitos às influências da

moda e da sazonalidade. Já os bens não duráveis se caracterizam pelo consumo imediato ou de curto prazo, exigindo reposição constante. Essa classificação contribui para a compreensão do comportamento de consumo e a identificação de tendências de mercado, considerando durabilidade e frequência de reposição dos produtos.

## Bens Duráveis

- Exemplos: eletrodomésticos, móveis, veículos e eletrônicos.

## Bens Semiduráveis

- Exemplos: roupas, calçados, e itens de cama, mesa e banho.

## Bens Não Duráveis

- Exemplos: alimentos, bebidas, produtos de higiene e limpeza.

### Subíndices ICEC empresas por tipo de produto comercializado, ES, Maio/26

Meses	Mai/25	Abr/26	Mai/26	Variação mensal	Variação interanual
SEMIDURÁVEIS	96,2	106,8	109,1	2,2%	13,4%
NÃO DURÁVEIS	99,8	104,8	104,7	-0,1%	4,9%
DURÁVEIS	99,0	114,2	111,3	-2,5%	12,4%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Os subíndices por tipo de produto comercializado apresentaram comportamentos distintos em maio de 2026. O principal destaque do mês foi o segmento de bens semiduráveis, que avançou 2,2% no mês e atingiu 109,1 pontos, com crescimento interanual de 13,4%. Esse comportamento pode estar associado ao efeito sazonal do Dia das Mães, que tende a impulsionar segmentos como vestuário, calçados, acessórios e itens de uso pessoal.

Os bens não duráveis apresentaram estabilidade com tendência de retração de 0,1%,

permanecendo em 104,7 pontos e registrando crescimento interanual de 4,9%. Já os bens duráveis recuaram 2,5% no mês, mas permaneceram em patamar elevado, com 111,3 pontos e crescimento anual de 12,4%.

De forma geral, o cenário segue positivo, porém com sinais de seletividade na atividade comercial. Enquanto os bens semiduráveis foram favorecidos pela sazonalidade de maio, os bens duráveis apresentaram acomodação, sugerindo maior cautela em decisões de consumo de maior valor.



# OPINIÃO DO EMPRESARIADO CAPIXABA



**Julio Cezar Campagnaro**

***“Para o segundo semestre, as expectativas permanecem positivas. Historicamente, o período concentra maior volume de vendas e participação mais expressiva no faturamento anual das empresas, o que reforça a perspectiva de intensificação da atividade comercial nos próximos meses.”***

As percepções do setor farmacêutico e de produtos relacionados à saúde, higiene e bem-estar contribuem para compreender os movimentos recentes do comércio e as perspectivas para os próximos meses. Nesse contexto, **o presidente do Sincofaes, Julio Cezar Campagnaro**, apresenta sua avaliação sobre o desempenho do primeiro semestre, destacando mudanças no comportamento do consumidor, tendências de consumo e as expectativas do empresariado para o segundo semestre do ano. Confira:

“No primeiro semestre, o segmento de saúde, higiene, beleza e bem-estar apresentou desempenho moderadamente positivo, com percepção de leve aumento no movimento das lojas, ainda que sem grande intensidade. Empresários do setor destacam que a demanda tem sido sustentada por mudanças no comportamento do consumidor, especialmente pela maior busca por prevenção, autocuidado e qualidade de vida.

Entre os destaques estão as vendas de medicamentos, produtos de higiene pessoal, itens de beleza e suplementos, impulsionadas pelo interesse crescente em longevidade saudável e bem-estar. O segmento de manipulação também vem se destacando pela capacidade de atender de forma mais ágil e personalizada às novas demandas dos consumidores.

Para o segundo semestre, as expectativas permanecem positivas. Historicamente, o período concentra maior volume de vendas e participação mais expressiva no faturamento anual das empresas, o que reforça a perspectiva de intensificação da atividade comercial nos próximos meses. Assim, a combinação entre sazonalidade favorável e manutenção da demanda por produtos e serviços relacionados à saúde e bem-estar contribui para sustentar um cenário de confiança moderadamente otimista entre os empresários do setor.”

## Notas Metodológicas

<sup>1</sup> Disposição para consumo das famílias capixabas mantém patamar elevado em maio. Disponível em: <<https://portaldocomercio-es.com.br/wp-content/uploads/2026/05/ICF-relativo-Maio-2026.pdf>>

\* O ICEC é conduzido pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), fornecendo os dados às federações para elaboração das análises regionais. As informações são coletadas junto aos comerciantes locais sobre a percepção deles em relação a situação atual e futura da economia, do setor e da empresa e a propensão a investir.

\* A metodologia expressa os resultados em um índice que varia de zero a 200 pontos, sendo que o índice abaixo de 100 pontos indica percepção de insatisfação e acima de 100 indica satisfação com as variáveis estudadas.

\* A amostra é de, no mínimo, 175 empresas comerciais localizadas na capital Vitória-ES.

**EXPEDIENTE:** Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Sesc-ES: Luiz Henrique Toniato | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Cezar Wagner Pinto | Equipe Connect Fecomércio-ES: André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Paulo Rody : Mateus Haddad : Pablo Rocha : Samuel de O. Cabral | Tel.: 3205-0706 | [www.fecomercio-es.com.br](http://www.fecomercio-es.com.br)